

BS'D **Proj. Ahavat Israel** ת"ס  
**Sin. Machzikai Hadas**  
**PARASHÁT HASHAVUA**  
**C H A I E S A R A**



**Shabat em SP/SP**  
**Velas: 01/11 – 18:00**  
**Saída: 02/11 – 18:55**  
**CHESVAN/ 5763**

**Leitura: Chumash Bereshit (Livro de Gênesis), Capítulos: 23:1 – 25:18**

**Haftará: Asq / Sef: Melachim I (Reis I), Capítulo 1**

**Shabat MeVarchim: Chodesh Kislev, Molad: 05/11 às 08h 22m 40 s, 3ª e 4ª.**

Rua Joaquim Murinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.

*Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.*

## Resumo da Parashá

A Parashat HaShavua (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de "Chaie Sara" - A Vida de Sara. Esta é a quinta porção do livro de Gênesis, a porção que começa narrando a vida de nossa matriarca Sara. Este Shabat é especial – Shabat MeVarchim, pois nele abençoamos a entrada do novo mês: Kislev, onde possuímos a festa de Chanuká

A Parashá começa citando o passamento de nossa matriarca Sara, na idade de 127 anos, e a busca de nosso patriarca Avraham (Abraão) por um local apropriado ao seu descanso e que fosse digno de sua grandeza.

Avraham recusa-se a aceitar a generosa oferta de Efron (um membro da nação hitita que vivia na terra de Israel) de dar-lhe *Mearat Hamachpela*, na cidade de Hebron, sem custo algum. E Avraham termina por pagar uma enorme soma de dinheiro pelo lote, onde finalmente sepulta sua amada esposa.

Avraham envia seu fiel servo, Eliezer, de volta a seu país de origem e à sua família, a fim de encontrar uma esposa conveniente para casar com Itzchak.

Chegando à cidade de Aram Naharaim, Eliezer alinhava um plano pelo qual conseguirá selecionar uma moça recatada e generosa, apropriada para o filho de seu amo.

Eliezer reza a D'us para que Ele lhe conceda

sucesso nesta missão, fazendo o plano funcionar: "ele decide ficar à beira do poço da cidade, esperando que uma moça lhe ofereça, e a seus camelos, água para beber".

Esta pessoa, pensou ele, que dar-se-ia ao trabalho de servir água para um estranho, e seus dez camelos, indo além do cumprimento do dever, certamente possuiria um grande caráter de bondade.

Rivka passa pelo teste, e após receber presentes enviados por Avraham, ela leva Eliezer à casa de seu pai. Eliezer conta os eventos do dia à família da moça e pede a Rivka que volte com ele para desposar Itzchak. Ela aceita, e eles se casam.

Com o papel de Avraham, como pai do povo judeu, completo e o manto da liderança passado à próxima geração, a porção é encerrada com uma breve genealogia dos outros filhos de Avraham com sua esposa Keturá (que muitos comentaristas afirmam ser na verdade Hagar) e seu passamento com a idade de 175 anos.

## Mensagem da Parashá

### Os Emissários – Uma Lição Para Cada Um De Nós

O que você faz se tem uma visão, e está determinado a ver aquela visão implementada na vida de cada homem, mulher ou criança na face da terra? Somente você pode fazer os outros verem aquilo que você vê, apenas você pode comunicar sua urgência e somente você pode partilhar a motivação e determinação de fazer isso acontecer. Mas você é um único indivíduo: como unir a distância, para não mencionar os desdobramentos culturais e psicológicos que o separam deles?

Peguemos uma das incontáveis histórias sobre o exemplo do Lubavitcher Rebe dessa geração, M. M. Schneerson Shlita zt"l, e compartilhemos uma lição em comum com a Parashá dessa semana:

"Desde o tempo em que eu era uma criança que freqüentava o *chêder*," declara o Rebe numa carta que escreveu em seu 54º aniversário em 1956, "e até antes disso, começou a tomar forma em minha mente a visão da futura redenção: a redenção de Israel de seu último exílio, uma redenção tal que explicaria o sofrimento, os decretos e os massacres do exílio".

A Redenção, está claro, não é apenas a visão de uma criança extraordinária crescendo em Nicolayev, uma cidade castigada por pogroms, na primeira década do século vinte. A visão de um mundo futuro livre de ignorância, sofrimento e conflitos – um mundo que incorpora e exhibe a bondade e perfeição de seu Criador – é o tema de numerosas profecias

bíblicas e da aspiração de uma centena de gerações de judeus. Mas nenhum homem na história recente fez desta visão o centro e a substância de sua vida, e conquistou tanto no rumo de sua concretização, quanto o Rebe o fez.

Ao assumir a liderança de Chabad em 1950, o Rebe estabeleceu para si uma meta: atingir todas as pessoas na face da terra e inspirá-las a se voltar para a Tora como a luz guia através da qual atingiria a redenção pessoal e global. Para chegar a este objetivo, o Rebe inventou o "*sheliach*".

O homem é uma criatura com natureza contraditória.

Por um lado, o ser humano é a mais individualista das criações de D'us. Outras formas de vida se satisfazem em saber se seu labor diário lhes assegura alimento e abrigo; porém, nós queremos saber: "Meus talentos são devidamente utilizados?" e "Estou produzindo algo que seja reconhecidamente de minha autoria?" Outras criaturas labutam para sobreviver e perpetuar a espécie; nós nos esforçamos para conseguir também o reconhecimento, a plenitude e a "auto-realização."

Por outro lado, estamos constantemente buscando a união e a fusão com algo que seja maior que nós mesmos: uma comunidade da qual possamos fazer parte, uma personalidade ou causa a qual possamos nos submeter e servir. Em nosso âmago existe uma ânsia pela auto-renúncia - um desejo de evitar as armadilhas do ego e ser absorvido dentro do universal e do Divino.

Empregadores, líderes políticos e comandantes militares - qualquer um que precise motivar outras pessoas a cumprirem suas ordens - geralmente possuem um ou outro destes traços de personalidade. Um padrão poderia, por exemplo, encorajar a criatividade, a iniciativa e a obtenção de "o melhor de si" no local de trabalho. Ou poderia tomar uma atitude oposta, enfatizando o trabalho da equipe e a lealdade à companhia, desta forma canalizando a ânsia instintiva de seus funcionários por uma identidade que transcenda o nível pessoal.

Cada abordagem tem suas falhas e limitações. Pois enquanto cada qual cultiva uma das qualidades humanas básicas acima citadas, também vai em direção contrária à outra propriedade, não menos fundamental, da alma humana.

E aqui entra a abordagem do *sheliach*.

---

*Sheliach* - a palavra significa "agente" ou "emissário" - é um termo *haláchico* (legal segundo a Tora) para uma pessoa habilitada por outra a agir em seu nome. O *sheliach* primeiro aparece na Tora na pessoa de Eliezer, a quem Avraham encarregou de encontrar uma mulher para seu filho, Itzchak. Rivka (Rebeca) foi selecionada e prometida como esposa de Itzchak por Eliezer - ela tornou-se legalmente esposa de Itzchak sem que o verdadeiro marido tivesse posto os olhos sobre ela, ou que tivessem trocado uma única palavra. Segundo o Talmud, "o *sheliach* de alguém é como se fosse ele próprio."

Existe um modelo *haláchico* (o *eved* ou "escravo") para alguém que renunciou à sua vontade, personalidade e à própria identidade em favor daquela de seu "amo." Existe também o modelo do "empregado" (*sachir*), que assume a obrigação de realizar uma certa tarefa para alguém mais, mas cuja identidade e personalidade permanecem separadas e distintas da personalidade e identidade de seu "empregador." O *sheliach* é singular, no sentido de que ele ou ela retém um grande nível de autonomia no cumprimento de sua missão, e ao mesmo tempo torna-se uma extensão virtual da pessoa que o incumbiu (o *meshaleach*).

O *sheliach* não renuncia a seu intelecto, vontade, desejos, sentimentos, talentos e "estilo pessoal" em favor daquele que representa; ao invés disso, utiliza-os no cumprimento de sua missão. O resultado disso não é um vínculo mais fraco entre os dois, mas o contrário: o *meshaleach* está agindo através do *sheliach* por completo - não apenas através das ações físicas do *sheliach*, como também através da personalidade do *sheliach*, que se tornou uma extensão da personalidade do *meshaleach*.

O Rebe adotou o conceito *haláchico* de *shelichut* e transformou-o em um chamado e num modo de vida. Nas cinco décadas de sua liderança, ele recrutou, treinou, motivou e encarregou milhares de homens, mulheres e crianças a agirem como seus representantes pessoais e emissários em centenas de comunidades pelo mundo todo.

No papel de *sheliach*, está intrínseco o desafio de trazer sua própria iniciativa, talentos e criatividade à tarefa. O Rebe não concedia aos *sheluchim* o luxo da obediência cega aos seus ditames. Em vez disso, ele insistia que os programas e atividades de Chabad brotassem das inclinações e pontos fortes específicos do *sheliach*, e das necessidades e circunstâncias particulares de sua localidade.

O Rebe também não enviou seus emissários para cumprirem sua missão por si mesmos. Ele os habilitou a serem "como ele próprio," de tal forma que cada ação do *sheliach* estivesse imbuída com a consciência de que está agindo como uma extensão da própria pessoa do Rebe; de que seus pensamentos e sentimentos, escolhas e deliberações, esforços e satisfações, embora produtos de sua própria perícia e personalidade, estejam agora servindo como extensões da perícia e personalidade do Rebe."

---

No âmago desta narrativa está um caso legal de caráter benigno, usado pela primeira vez há mais de 3600 anos quando Avraham enviou Eliezer para encontrar uma esposa para seu filho. Assim como da mesma forma que o Rebe traz o exemplo do "*Sheliach*", especialmente no assunto de *Ahavat Israel* e *Mekarev Achinu Iehudim LeAvinu ShebaShamaim*, também temos a possibilidade de encarar esta vida de forma similar, i.e., o *Zohar* traz sobre o entendimento no *passuk*: "*al tikrei banaich ela bonaich*", (não sejam chamados teus filhos, mas teus construtores); o que implica entender que a nós é dado a possibilidade de nos associarmos com o Criador dos céus e terra e como parte nessa sociedade: "nos cabe a missão de *sheliach*, de tocar a obra desse mundo", através do cumprimento de Tora e *Mitzvot*.

E a explicação desse assunto é simples e clara para aquele que tem sobre si o jugo do reino dos céus, *kabalat ol malchut shamaim*, ou seja, da mesma forma que os dez testes que nosso patriarca Avraham foi experimentado, nós temos sobre nós o caminho nessa vida. E assim como a honra dos pais são os filhos e tudo que nossos patriarcas conquistaram é herança para nós, devemos saber que é tarefa nossa continuar aquilo que nossos antepassados iniciaram a fim de que completemos o objetivo desse mundo, por mais frio e distante que isso possa parecer!

Em outras palavras, um viva a nossa existência material como *sheliach*: dificuldades, materialismo, dor e sofrimento, pois estes não são outro que nossa missão e mérito em frente ao Criador dos céus e terra e, que ao passarmos por este "estágio", possamos alcançar a era da revelação de *Mashiach* ainda em nossos dias *bassar vadam*, de carne e osso, onde teremos a oportunidade de ver todas as coisas *como e por que* elas deveriam ser, com felicidade e alegria completas.

# Para Pais e Filhos - Perguntas

1. Através do mérito de Sara aconteceram três milgares na tenda de Avraham, qual eram esses milagres e qual sua explicação?
2. Você sabe que o significado do nome "Gruta de Machpelá" quer dizer "A Gruta dos Duplos." (A palavra "Machpelá" tem a mesma origem de "caful" que significa "duplo"). Então, o que era "duplo" nesta gruta?
3. A Tora relata que Avraham desposou uma mulher de nome Ketura, mas na verdade, casara-se novamente com Hagar. Se Ketura era a mesma pessoa que Hagar, por que a Tora atribui-lhe um nome diferente?

## Haftará

### **Tal Pai Tal Filho**

O dever dos pais é inculcar nos filhos os mesmos valores da Tora com que eles vivem, assegurando que sua descendência se transforme no próximo elo da cadeia nessa missão eterna de D'us. Esta tarefa deve continuar até os últimos dias dos pais.

Esta mensagem aparece tanto na Parashá quanto na Haftará. Na Parashá, o nosso patriarca Avraham, havendo criado corretamente a seu filho Itzhak para que seguisse seus passos, se encontra frente ao desafio de encontrar uma esposa que seja adequada ao futuro Pai do Povo Judeu. A tarefa de Avraham, como pai, não terminou simplesmente porque seu filho havia demonstrado ser um justo. Sua tarefa não se completou até que não proveio a Itzhak todo o necessário para continuar com a missão de seu pai e cumprir com seu próprio potencial.

Na Haftará, também encontramos um Rei David enfermo e que tem uma tarefa final por completar. Seu filho Adoniah havia se proclamado o herdeiro do trono, com a esperança de que o silêncio de David fosse tomado como uma tácita aprovação. Porém, David de imediato fez saber que o próximo rei seria seu filho Salomão. Era Salomão quem poderia prosseguir da melhor forma o trabalho de David e completar a construção do *Beit Hamikdash*.

Nossos Sábios nos dizem: "*Os justos não tem descanso nesse mundo e nem no mundo vindouro*". Os justos não têm desejo de se sentar e ficar de braços cruzados. Eles aproveitam cada oportunidade de crescimento. Tal como aprendemos de Avraham e de David, não há como "dar um jeitinho" na profissão de pais, nem tampouco do serviço de D'us.

## Histórias Chassídicas

### **Jovens e Juventude**

**"A vida de Sara foi de cem anos, vinte anos e sete anos". (Gênesis, 23:1)**

"A juventude é gasta com jovens", expressa o provérbio antigo. Os jovens são abençoados com energia mental e corporal, mas em geral são inseguros e imaturos. Quando a pessoa cresce, a experiência desenvolve sabedoria. Porém, a força física da juventude é superior a da vida adulta.

Mas Sara foi abençoada com maturidade emocional e espiritual desde menina, e até mesmo na velhice manteve força física e faculdades mentais.

Segundo Rashi e o Midrash Raba - na idade de vinte ela estava como na idade de sete em beleza, e na idade de cem ela estava como na idade de vinte em piedade. [Outra versão nos traz: aos cem ela era semelhante aos vinte em beleza, e aos vinte ela era como com sete em piedade.]

Então, por que a divisão na Tora sobre a totalidade de seus anos em três partes, "*Cem anos*", "*Vinte anos*" e "*Sete anos*"? Segundo o Midrash HaGadol, serve para nos dizer que a totalidade dos dias de sua vida foi a equivalência de todos eles. Na idade de cem anos ela estava como na idade de vinte anos em força, na idade de vinte ela estava como na idade de sete em modéstia e pureza; na idade de sete ela estava como a idade de vinte em inteligência, e na idade de vinte ela estava como na idade de cem em retidão.

### **Face Humana**

**"E Avraham se levantou diante da face de sua morte..." (Gênesis, 23:3)**

Shabat é a face do mundo. Deus abençoou o Shabat. Nossos Rabinos ensinam que D'us o abençoou com a radiância da face humana. Essa é uma idéia estranha. Não seria limitado dizer que o grande propósito e objetivo da Criação, Shabat, deveria ser abençoado com nada mais do que a radiância de uma face individual humana? Isso implicaria que D'us abençoou algo eterno - Shabat - com algo limitado - a face humana!

Mas examinando melhor essa idéia, entenderemos que Shabat e a luz da face humana são o mesmo.

A face é a única parte do corpo em que pode ser visto o intelecto dominando o físico. A luz da sabedoria ilumina o rosto: de acordo com a luz interna e sabedoria da pessoa, é a radiância da expressão. A radiância interna cintila forte passando pela carne e osso do crânio, passando pelas fontes de energia, até que brilha na face como uma reflexão - transformando carne e osso em luz radiante.

Em hebraico, a palavra para rosto é *panim*. *Panim* é escrito da mesma forma que *p'nim* - significando "interior". A face é a única parte do ser humano aonde o "interior" da pessoa é expresso. No rosto, você pode ver a dominação do intelecto sobre o corpo.

O mesmo é verdadeiro com relação ao Shabat. Shabat é como a face da Criação. Quando descansamos em Shabat, revelamos essa face. Revelamos o propósito do mundo espiritual - permitindo que ele supere o mundo físico. Colocamos espiritualidade na posição apropriada como auge da Criação, relegando o físico ao papel subsidiário como cenário do sagrado. Portanto, ambos revelam o material - a radiância do rosto e o Shabat. A face do mundo é Shabat.

Quando a pessoa falece e sai deste mundo, a luz de seu intelecto também desaparece com ele. Portanto você não pode realmente chamar a face de alguém que morreu como "face morta", pois "face" conota o mundo interior que não mais reside no corpo. Porém, até mesmo após a morte, a "face" de Sara ainda radiava algo de sua vida interna. Pois a vida de Sara foi terminada com "um beijo", a forma mais gentil de viajar deste mundo para o próximo. Consequentemente a Tora escreve que *"Avraham se levantou diante da face de sua morte..."*

Pachad Itzhak

## Cozinha Casher

### Churros

#### Ingredientes

1 xc. chá de água  
1 pitada de sal  
casca ralada de meio limão

1 xc. chá de farinha de trigo  
1 colher sopa de fermento em pó  
óleo para fritar, farinha de trigo e açúcar p/polvilhar

#### Preparo

Misture a xc. de água com a pitada de sal e a casca ralada de limão e leve ao fogo. Dissolva a xc. de farinha de trigo em um pouco de água. Quando a água da panela ferver, adicione a farinha de trigo diluída e mexa com força até formar um creme homogêneo. Retire do fogo o creme e continue batendo até ficar firme. Acrescente o fermento e misture bem.

Coloque a massa num canudo de confeitiro, com um bico bem grosso. Vá fazendo churros com cerca de 15,0 centímetros de comprimento e colocando sobre uma superfície enfarinhada. Quando todos estiverem prontos, frite em óleo quente. Escorra sobre papel absorvente para retirar o excesso de óleo. Polvilhe com açúcar e sirva. A duração média no preparo dessa receita é de 30 minutos.

Observação: para aqueles que desejarem adicionar recheio, é necessário fazer o churro com um furo no meio e abertura em um dos lados e então fritá-lo. Dessa forma obtém-se espaço para o recheio, a ser acrescentado a gosto.

**Rendimento:** 4 pessoas

## Para Pais e Filhos - Respostas

1. O Midrash explica: Sara mereceu esses milagres porque era meticulosa na observância das três *mitzvot* dadas especificamente às mulheres: acender as velas do Shabat, separar a chalá da massa, e cumprir as leis relacionadas à pureza familiar. Em troca, D'us a recompensou com três bênçãos:

- Por ser cuidadosa em tirar a chalá, sua massa foi abençoada.
- Como recompensa por cumprir a *mitzvá* de acendimento das velas, suas luzes ardiam da véspera de um Shabat até o próximo.
- Por seguir as leis de *Taharat Hamishpachá*, Pureza Familiar, a nuvem da *Shechiná* pairava sobre sua tenda, pois o estado de pureza atrai a Presença Divina.

2. Há muitas explicações. Abaixo encontramos algumas delas:

- Havia um "segundo pavimento" sobre a gruta, sendo assim realmente, uma gruta dupla. (Porém somente o andar de baixo servia como local de sepultamento).
- Não só Sara foi sepultada nesta gruta como também seu marido Avraham, mais tarde, quando faleceu. Itzhak e sua mulher Rivka também seriam sepultados lá, e assim o foram Yaacov e uma de suas esposas, Léa.

Outro casal havia sido enterrado na Gruta de Machpelá, muito antes: o primeiro homem, Adam (Adão) e sua esposa, Chava (Eva). Como os sepultos na Gruta eram casais ou "duplos", a Tora a chama de Machpelá, significando "A Gruta dos Duplos."

- Quando D'us quis sepultar Adam, o corpo deste não entrava na gruta. Adam media cem amot de altura. D'us teve que dobrar o corpo de Adam para que coubesse na gruta. Esta era chamada de "Machpelá / Dupla" porque D'us dobrou o corpo de Adam.

3. Após ter deixado a casa de Avraham, Hagar voltou à idolatria da casa de seu pai. Mais tarde, porém, fez plena e sincera teshuvá, mudando completamente sua personalidade. D'us, então, deu-lhe outro nome, "Ketura." Este novo nome foi escolhido por indicar seus atos positivos:

- ela segregou-se, e absteve de relacionar-se com outros homens durante todos os anos em que esteve separada de Avraham (keter = isolou-se);
- D'us ordenou a Avraham que tomasse novamente Hagar como esposa porque sabia que ela merecia unir-se a Avraham.

## Palavras do Rebe

### O Certo e o Errado

*"Qual o caminho certo que a pessoa deve escolher para si? Aquele que é honroso para quem o adota e também merece a admiração do próximo."* (Ética dos Pais, 2:1)

À primeira vista, esta declaração é ilógica. O certo e o errado são, bem o sabemos, absolutos e não sujeitos à opinião pública. "A admiração do próximo" não deveria representar um papel na determinação da moralidade.

Porém, a declaração não se refere aqui àquilo que é certo versus aquilo que é errado. Ao contrário, está discutindo o modo de conduta dentro do espectro do que é correto.

O Midrash relata que Rabi Shimon ben Shatach comprou uma mula de um árabe, e quando seus discípulos encontraram uma pedra preciosa no alforje, congratularam-se com ele pela boa sorte.

Rabi Shimon respondeu: "Comprei uma mula, não uma pedra preciosa." Procurou o árabe e devolveu-lhe a gema. O árabe declarou: "Bendito seja o D'us de Rabi Shimon ben Shatach."

O comportamento ético provoca a admiração e serve como um exemplo para os outros.

**Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo E-mail: [machzikaihadas@hotmail.com](mailto:machzikaihadas@hotmail.com)**

**S H A B A T**

**S H A L O M**